

preventivamente para evitar a redução no estoque para cada grupo sanguíneo. Além disso, com a aplicação das estratégias de coleta seletiva, foi possível aumentar rapidamente o estoque dos grupos sanguíneos necessários, com número de coleta global menor e evitando altos índices de descarte em toda a hemorrede. **Conclusão:** As ações desenvolvidas para manutenção dos níveis de estoque durante a pandemia serão permanentes nas condutas de gestão do estoque na hemorrede de Santa Catarina pois trazem benefícios mesmo em momentos pós pandemia, onde será possível manter níveis seguros de estoque, atuar preventivamente quando na redução de um determinado grupo e coletar seletivamente os grupos necessários, reduzindo custos na produção e evitando altos índices de descarte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.634>

DESAFIOS NA MANUTENÇÃO DO NÍVEL DE ESTOQUE DE SANGUE E HEMOCOMPONENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

JAD Santos, MEA Franco, PRG Alves, RA Bento, APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Em dezembro de 2019 foi reportado o primeiro caso de COVID-19 em Wuhan, na China. Ao longo de alguns meses, o vírus se espalhou globalmente. No estado de São Paulo, a quarentena foi decretada em 22 de março de 2020, impondo as restrições das atividades da população, como maneira de evitar a propagação e contaminação pelo coronavírus. Com a restrição da circulação dos cidadãos, manter os bons níveis dos estoques de sangue tornou-se um desafio. As maiores preocupações foram quanto a diminuição no número de doações devido ao risco de inaptidão clínica dos candidatos à doação de sangue e a restrição de circulação dos cidadãos. Os candidatos a doadores de sangue são voluntários, altruístas e não remunerados. O Banco de Sangue de São Paulo – Grupo GSH atua na região de São Paulo atendendo doadores de sangue, visando garantir a manutenção dos níveis de estoques de sangue e hemocomponentes, destinados para atendimento transfusional em dezenas de hospitais da região. **Objetivo:** Avaliar o número de doações realizadas no cenário de pandemia COVID-19 na cidade de São Paulo. **Método:** Realizada análise retrospectiva, através dos dados obtidos do sistema informatizado utilizado no banco de sangue, para apuração dos aspectos referente as doações de componentes sanguíneos, ocorridas no período de janeiro de 2020 a junho de 2021. **Resultados:** No período mencionado, foram analisadas 49.715 doações de sangue. Dividindo por semestre os resultados foram: 14.953 doações no primeiro semestre de 2020, 16.273 no segundo semestre de 2020 e 18.489 doações no primeiro semestre de 2021. **Discussão:** No período analisado tivemos um aumento em 7% nas doações de sangue. Isso foi possível devido as medidas implantadas: adaptações de fluxos de atendimento para garantir a segurança de doadores e colaboradores, implantação de critérios de triagem clínica e orientações



sobre situações de risco e sintomas de coronavírus, ações de captação de doadores através de parcerias para realização de coletas externas, agendamento focado em grupos militares, ações de marketing nas mídias digitais e redes sociais para conscientização da população geral para importância da doação e parceria com aplicativos de transporte para doadores, através de isenções e/ou descontos de tarifas. **Conclusão:** O cenário de pandemia, com períodos de quarentena, motivou a resiliência para criação de estratégias como a mudança de estrutura física e localização extra-hospitalar do Banco de Sangue, adaptação do fluxo de atendimentos tornando-o seguro para doadores e colaboradores e as ações de captação de doadores foram fundamentais para a manutenção e aumento dos níveis de coleta de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.635>

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA GESTÃO DO ESTOQUE DE REAGENTES EM IMUNOHEMATOLOGIA

TL Cavalcante^a, MME Oliveira^b, RM Esteves^b, AG Vizzoni^a

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI-FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Oswaldo Cruz (IOC-FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Introdução: As unidades laboratoriais no setor público, em sua grande maioria, enfrentam dificuldades em manter e gerenciar de modo eficiente seus estoques de reagentes laboratoriais. Esta dificuldade se deve por esses insumos possuírem especificidades na armazenagem uma vez que devem ser mantidos em locais com temperatura controlada, na maioria dos casos, e por curto período. Tais características elevam os custos de operação e ocasionam perda de recursos financeiros, técnicos e de mão de obra especializada por deficiências na gestão dos insumos, além de problemas com ferramentas antigas e dificuldades para reposição ágil dos estoques, ocasionados por problemas de gestão, restrições legais e orçamentárias. **Objetivos:** Desenvolver e implementar a plataforma LIS específica para gestão de insumos laboratoriais em ambiente web com tecnologias de código aberto (*open source*), atualizadas e utilizadas em larga escala no setor de Imunohematologia do INI/FIOCRUZ. **Metodologia:** O desenvolvimento da ferramenta foi baseado em tecnologias de uso livre e amplo uso pela comunidade de tecnologia interacional e que o controle dos kits de reagentes laboratoriais fosse baseado na integração com o catálogo de materiais do governo federal (CATMAT) e com a aplicação da curva ABC na gerência dos kits de reagentes laboratoriais. A estrutura de desenvolvimento foi completamente composta por softwares livres e de amplo domínio público, formando um conjunto com o sistema operacional Linux, a linguagem de programação PHP, o sistema gerenciador de banco de dados MySQL e o servidor web Apache. Todos os produtos foram inseridos no sistema através de código de barras impresso pelo fabricante. **Resultados:** O software permitiu a consulta ao histórico de consumo, cuja listagem continha todas as movimentações efetuadas,

data e horário em que as mesmas ocorreram e o profissional que fez a retirada do insumo. Foi possível extrair um relatório de consumo por período, ou seja, identificando os lotes que já tiveram a sua integralidade consumida, indicando informações de temporalidade quanto a quantidade consumida, data de abertura e encerramento do lote. Identificou-se que os cartões para classificação ABO direta+Reversa e LISS/Coombs foram os reagentes com maior movimentação no estoque e que os antissoros raros, por apresentarem elevado custo e curta validade, puderam ser acompanhados em tempo real quanto a sua utilização, permitindo a otimização do uso e desperdício de recursos públicos. **Discussão:** A gestão de estoque dos reagentes utilizados em Imunohematologia é certamente de suma importância para as atividades de empresas públicas e privadas. A falta de materiais sejam de baixa ou alta rotatividade pode gerar grandes transtornos a operação da organização ou até mesmo prejuízos ao atendimento dos pacientes. As ferramentas informatizadas com essa finalidade são relativamente recentes, vem evoluindo rapidamente nos últimos anos e as empresas que ainda não adotaram estão em considerável desvantagem no atual cenário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.636>

GESTÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



JPL Oliveira, NL Pedrosa, IC Araújo,
EMA Redondo, A Nonino

*Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil*

Introdução: No âmbito da gestão por processos, a produção científica é um produto da gestão da pesquisa e do desenvolvimento de uma instituição. Esta produção é de relevância para ampliação das práticas baseadas em evidências em hemoterapia e discutir sobre essa gestão é necessário para a melhoria dos serviços. Na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), a gestão da pesquisa e desenvolvimento institucional faz parte da cadeia de valor com meta estratégica definida no Plano Diretor do Sangue da instituição. **Objetivos:** Relatar a experiência da gestão de pesquisas científicas em um serviço de hemoterapia no período de um ano relacionando ao alcance, ou não, da meta estratégica institucional. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a gestão de pesquisas científicas de colaboradores que atuam no Comitê de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional (CPDI) da FHB, referente ao período do ano de 2020. Utilizou-se os dados dos relatórios de atividades e do plano de trabalho anual desse comitê estabelecido para o referido ano. **Resultados:** Na cadeia de valor da FHB, o macroprocesso da gestão da pesquisa e do desenvolvimento institucional possui como meta estratégica para o quadriênio de 2020–2023 a análise e a aprovação de 10 pesquisas científicas pelo CPDI no período de um ano. A unidade de medida é o número absoluto de projetos de pesquisas aprovados pelo comitê, quanto maior a quantidade, melhor. É papel do CPDI analisar o interesse e a

viabilidade dos projetos de pesquisas a serem realizados na FHB. Verificando os relatórios de atividades do CPDI no ano de 2020, foram submetidos um total de 12 projetos de pesquisas. Desses, 10 foram aprovados e 2 foram arquivados. Os motivos de arquivamento se deram por não atendimento de pendências relativas aos projetos. Ao todo, 7 projetos possuíam como pesquisador responsável servidores da FHB (58%). **Discussão:** As 10 pesquisas analisadas e aprovadas pelo CPDI no ano de 2020 atingiram a meta estratégica estabelecida pela FHB para o período através das ações do plano de trabalho anual do CPDI. Ressalta-se que no ano anterior (2019) a instituição analisou e aprovou 5 projetos de pesquisas, aumentando em 100% o número de projetos analisados no ano posterior. A maioria das pesquisas desenvolvidas no ano de 2020 foram desenvolvidas por servidores da FHB, diferente do ano anterior. Dentre as pesquisas realizadas, a FHB participou como instituição proponente da pesquisa ou coparticipante, não havendo participação como extensão de Centro Coordenador. Ao final do ano de 2020, visando ampliar as atividades desse macroprocesso, uma nova reestruturação do organograma institucional contemplou a criação de um setor específico para o ensino e a pesquisa, como estímulo para o aumento de pesquisas científicas de interesse do serviço e aumento da participação de servidores da FHB. Com isso, objetiva-se o reforço da cultura institucional da prática baseada em evidências e o divulgar do saber institucional em hemoterapia para o meio científico. **Conclusão:** A gestão de pesquisas científicas realizada pelo CPDI colaborou para a realização de estudos de interesse da FHB, além de atingir a meta estratégica no período de 2020. Ainda, a reestruturação do Hemocentro trouxe um novo avanço sólido que trará benefícios para a instituição e ao seu cliente. Sugere-se um diálogo ampliado entre instituições de hemoterapia para troca de experiências visando a melhoria dos seus processos de pesquisas científicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.637>

GESTÃO ESTRATÉGICA DO ESTOQUE NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM



LN Guimarães, MDSO Cardoso, TM Costa,
MDSRFE Ferreira, AMA Souza, EJ Cardoso,
JCPS Filho, MC Azevedo, TSR Ferreira,
RL Oliveira

*Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém
(IHEBE), Belém, PA, Brasil*

Introdução: O IHEBE é um serviço de hemoterapia privado, localizado em Belém/Pará, responsável pela cobertura transfusional de 21 hospitais e clínicas da região metropolitana, incluindo os municípios de Belém e Ananindeua. Possui 6 Agências Transfusionais sediadas em hospitais-âncora e 1 Agência Transfusional extra-hospitalar responsável pelo atendimento das demais instituições atendidas pelo IHEBE. Recebe média de 15.500 doações anuais e realiza em torno de 22.000 transfusões/ano. **Objetivo:** Verificar as estratégias adotadas para gestão do estoque de